

236

O SENTIDO EXISTENCIAL DO DESEJO EM HEGEL. *Tarcísio Vilton Meneghetti, Josemar Sidinei Soares (orient.)* (UNIVALD).

O Desejo (Begierde) surge na quarta seção da Fenomenologia do Espírito (Phänomenologie des Geistes) como um dos momentos essenciais do desenvolvimento da consciência de si (Selbstbewusstsein) na formação do homem. Este sentido existencial é delineado principalmente por Alexander Kojève, um dos principais comentadores. Antes da manifestação do desejo, a consciência (Bewusstsein) aparecia como uma observação distante do mundo, uma tentativa de captar o objeto (Gegenstand) somente Em si (Ansich). Deste saber de um outro a consciência passará ao saber de si, um Para si (Fürsich). Este trabalho pretende apresentar a estrutura da dialética do desejo em Hegel, em seus vários momentos, como o desejo do objeto, o desejo da vida em geral, e o de outra consciência de si. Tais momentos denotam a conotação prática que possui a filosofia hegeliana. O método utilizado é o indutivo, através de pesquisa bibliográfica, tomando como referência tanto as obras de Hegel como de seus comentadores. Ao trazer o saber para si mesmo, o Eu (Ich) passa a ser a verdade (Wahrheit) do Ser (Sein), e não o objeto. No entanto, isto somente ocorre quando a consciência deseja esta condição, isto é, procura envolver-se com o objeto, negá-lo. O homem, então, apropria-se do objeto, da própria natureza. Ainda assim, esta análise não deve ser reduzida a somente uma interpretação cognitiva do desejo, pois, após apreender o objeto, a consciência passará a desejar uma outra consciência. Um desejo por reconhecimento (Anerkennung). Hyppolite ressalta, ainda, a presença da Vida (Leben) no desejo da consciência de si. O homem deseja o objeto e a outra consciência porque deseja viver, deseja a própria Vida. O desejo, portanto, simboliza a verdadeira manifestação do homem ao tentar fundar seu mundo, à sua vontade.